AVEIA

O inverno passado foi benéfico para todas as lavouras da época. Frio e seco, permitiu que se obtivesse o melhor rendimento físico dos últimos anos.

A aveia tem mercado específico e restrito, constituído pelas indústrias de processamento para consumo humano, fabricação de rações para cavalos de raça **(rações para animal nobre)**, consumo animal, em geral, e formação de pastagens no inverno. Nos dois primeiros casos, utiliza-se a aveia **branca** ou **amarela**, de melhor qualidade e, nos demais, a aveia **preta**, empregada principalmente como **forrageira.**

Nas estatísticas, os dados sobre a produção englobam os diversos tipos, apesar de apenas uma parte ser qualificada para o uso industrial e para a feitura de ração para **animais nobres.** Mesmo com o aumento da produção (Quadro 10), que se tem verificado nesta década, foi necessário realizar importação complementar em anos em que a safra se mostrou insuficiente ou não apresentou qualidade. Como ocorre com os demais cereais de inverno, a aveia é bastante suscetível às variações climáticas, o que acarreta uma oferta errática.

O Quadro 10 mostra uma tendência de incremento na produção nos últimos onze anos, a qual vem sendo beneficiada não só pelos incentivos governamentais, como a fixação de **VBC** e preço mínimo favoráveis, como pelas próprias indústrias alimentícias. Estudos têm sido desenvolvidos na **Universidade de Passo Fundo** e por cooperativas ligadas ao cultivo, de forma a se conseguirem variedades mais adaptadas ao clima e de melhor qualidade. Espera-se que, em alguns anos, a produção seja suficiente para o pleno atendimento do consumo interno.

O clima frio e seco do inverno de 1985 favoreceu a cultura, cujo rendimento, de 1.141 kg/ha, foi o mais alto registrado nos últimos anos. A área plantada foi estimada em 142.075 ha e a produção obtida, em 162 mil t.

O Rio Grande do Sul é o estado onde mais se expande a área plantada (76.518 ha em 1985). As lavouras apresentaram muitas dificuldades, porém, no que diz respeito às variedades **brancas** e **amarelas,** em alguns municípios de importante produção. Nem sempre foi alcançado o nível de qualidade exigido pelos criadores e pelas indústrias. Isto sugere que não se repetirá a área plantada com estas variedades na próxima safra, devido ao desestímulo do produtor, que deverá, no entanto, manter a área cultivada com aveia para o pastoreio. Em Santa Catarina e no Paraná, houve bom desempenho, com rendimento de 1.500 kg/ha, e produção de 50 mil t e 38 mil t, respectivamente. A qualidade também foi muito boa. No que se refere à comercialização, grande parte da produção destes dois estados, em 1985, foi vendida diretamente às indústrias alimentícias e aos criadores de cavalos, com preços superiores ao mínimo (fixado em Cr$ 1.161/kg, a partir de novembro de 1985).

Ainda não se tem uma expectativa definida quanto à safra de 1986. Até o momento, o governo federal definiu apenas o **Valor Básico de Custeio** para a aveia e demais culturas de inverno. Também foi estabelecido o percentual de adiantamento do **VBC** à cultura do trigo, não tendo sido fixado para as demais culturas da época.

QUADRO 10 – BRASIL – PRODUÇÃO DE AVEIA – 1975-85

ANO	ÁREA COLHIDA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1975	44.793	41.593	928
1976	36.205	38.962	1.076
1977	39.715	37.430	942
1978	55.552	53.947	971
1979	62.629	57.564	919
1980	75.522	75.609	1.001
1981	90.231	98.475	1.091
1982	94.596	61.469	650
1983	95.105	92.824	976
1984[1]	107.682	110.482	1.026
1985[1]	142.075	162.140	1.141

FONTE – IBGE.
[1] Dados sujeitos a retificações.